

ESCOLA \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

PROF: \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

NOME: \_\_\_\_\_

## **Produção Textual**

### ***Por que eles bebem e dirigem?***

A adoção de uma lei seca mais rigorosa no Estado de São Paulo não bastou. Os dados da Secretaria de Segurança Pública revelam uma redução de quase 20% de acidentes com mortes no trânsito nos primeiros meses de 2012 para 2013 no Estado depois da lei, mas, no mesmo período dois acidentes impressionaram. Um deles amputou o braço de um jovem ciclista em plena Avenida Paulista, uma das principais artérias de São Paulo. O outro matou um garoto de 15 anos que andava de skate numa rua de Guarulhos, na grande São Paulo. Ambos foram vítimas de motoristas alcoolizados. O convívio de motoristas com ciclistas, motoqueiros, skatistas e pedestres nas ruas, cada vez mais estranguladas pelo trânsito nas médias e grandes cidades do país, se tornou insano. Quando a bebida entra nessa relação tensa, os efeitos são ainda mais catastróficos.

Várias propostas têm sido discutidas no mundo para reduzir a violência no trânsito. Em muitos países, ela é a principal causa de mortes entre os jovens. Entre as medidas, aumentar a carga tributária (e, por tabela, o preço das bebidas), diminuir os pontos de venda de álcool à noite, regulamentar a publicidade, fiscalizar com mais rigor e impor penas mais duras. Tudo isso parece causar um impacto inicial nos números. O grande desafio é aprimorar os resultados e torná-los permanentes.

Há questões estruturais importantes que devem, também, ser destacadas. Nas grandes cidades, transporte público de qualidade e barato, estendido madrugada adentro, que garanta um meio tranquilo de o jovem chegar em casa, é um deles. Criar áreas seguras nas ruas (com ciclovias protegidas) também pode ser uma medida importante. Alguns países estudam a instalação de detectores de álcool (uma espécie de bafômetro pessoal) acoplados a caminhões, ônibus e até carros particulares. Para ligar o motor, o próprio carro exige um controle do consumo de bebida.

Além desses fatores, não se pode esquecer do comportamento. Mais que ensinar a guiar e a respeitar quem está nas ruas, a educação pelo trânsito deveria passar pela percepção do risco envolvido no ato de guiar embriagado ou sob efeitos de outras drogas. É aí que se esbarra numa das questões mais difíceis. Como sensibilizar o condutor do veículo, principalmente o jovem motorista, do risco que ele corre e, pior, que ele pode oferecer aos outros? Sem mexer nesse componente humano, de noção de responsabilidade e limite, será difícil solidificar as conquistas deste início de ano.

BOUER, Jairo. *Época*, p.81, 1º abr.2013.

1.O texto traz dois temas relevantes relacionados ao trânsito. Quais são eles ?  
Comente.

2.De acordo com o texto, a adoção de uma lei seca mais rigorosa no Estado de São Paulo não bastou, mesmo tendo havido uma redução nos acidentes de trânsito. Explique por quê?

3.Algumas propostas têm sido discutidas no mundo para reduzir a violência no trânsito. Cite algumas medidas, que de acordo com o texto podem contribuir com essa redução.

4.Cite alguns fatores que se colocados em prática irão contribuir para a diminuição de acidentes no trânsito.

5. De acordo com o texto, qual questão é a mais difícil de ser tratada em relação a diminuição de uso excessivo de álcool e conseqüentemente a violência no trânsito?

6.Com base no tema proposto no texto acima, produza um texto argumentativo; aponte soluções para melhorar os problemas causados pelo trânsito em nosso país. Não esqueça que seu texto deverá conter: a tese ou o ponto de vista expostos no primeiro parágrafo e definido nos demais parágrafos, o desenvolvimento no qual deverá conter argumentos convincentes em defesa de seu ponto de vista e, finalmente a conclusão.